

***Brevipalpus* spp. (ACARI: TENUIPALPIDAE) COMO VETOR DE COFFEE RING SPOT VIRUS (*Dichorhavirus*)**

**M.A. Nunes<sup>1</sup>, L.M. Ferreira<sup>1,2</sup>, L.A. Rogerio, J.L.C. Mineiro<sup>3</sup>, A.D. Tassi<sup>4</sup>, J. Freitas-Astúa<sup>3,5</sup>, E.W. Kitajima<sup>4</sup>, M.A. Machado<sup>1</sup> & V.M. Novelli<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Instituto Agronômico – Centro de Citricultura Sylvio Moreira, Cordeirópolis, SP, Brasil; <sup>2</sup>FHO-Uniararas, Araras, SP, Brasil; <sup>3</sup>Instituto Biológico, Campinas, SP, Brasil; <sup>4</sup>ESALQ, Universidade de São Paulo (USP), Piracicaba, SP, Brasil; <sup>5</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, Brasil.

*Brevipalpus phoenicis* é relacionado há décadas como vetor da mancha anular do cafeeiro, uma doença causada pelo vírus *Coffee ringspot virus* (CoRSV). No entanto, a espécie foi reclassificada por Beard et al. (2015) como sendo um grupo de oito espécies crípticas denominado *B. phoenicis sensu lato*, do qual pertencem *B. yothersi* e *B. papayensis*. O objetivo deste trabalho foi determinar se ambas as espécies são capazes de inocular CoRSV. A partir de uma única fêmea de cada espécie, foram estabelecidas duas populações isolinhas, uma proveniente de *Citrus sinensis* (isolinha By) e outra de *Coffea arabica* (isolinha Bp). A identificação de cada espécie foi feita utilizando exemplares dos indivíduos montados em meio de Hoyer e analisados segundo as características descritas por Beard et al. (2015), por microscopia de contraste de fase. As colônias dos ácaros foram mantidas em espécies de plantas hospedeiras originais, em sala climatizada à 25±1°C, com fotoperíodo de 14L:10E (luz: escuridão) e umidade de 60 ± 10 %. As populações foram diagnosticadas como livres do CoRSV por RT-PCR utilizando iniciadores específicos. Os ácaros foram transferidos para alimentação em folhas sintomáticas para CoRSV e mantidos por sete dias. Posteriormente, 60 ácaros de cada isolinha foram transferidos para 10 plantas de *Arabidopsis thaliana* (seis ácaros/planta). Após 15 dias, 20% das plantas infestadas com *B. yothersi* apresentaram sintomas localizados típicos de CoRSV e 30% das plantas com *B. papayensis* apresentaram sintomas, confirmando as lesões por CoRSV via RT-PCR. Adicionalmente, 15 fêmeas identificadas como *B. papayensis*, coletadas diretamente de cafeeiros com sintomas de CoRSV, em Cordeirópolis/SP, foram transferidas para folhas isoladas de feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* cv. Una). Os sintomas de lesões locais necróticas apareceram 10 dias após a inoculação em 50% destas plantas. A presença de CoRSV foi confirmada por RT-PCR em folhas de cafeeiro e feijão. Os fragmentos de RT-PCR foram sequenciados e apresentaram-se 98% idênticos às sequências de CoRSV disponíveis no GenBank (QG979998). Os resultados confirmam a capacidade vetora destas duas espécies de ácaros para o vírus da mancha anular do cafeeiro.

Palavras-chave: mancha anular do café, VTB, ácaros vetores, CoRSV.

Financiamento: Universal CNPq 456824/2014-6, FAPESP 2014/08458-9; 2016/21749-8.